



Editorial

O novo número da Cadernos de Gênero e Diversidade está no ar. Nesse número publicamos seis artigos inéditos. O conjunto de trabalhos publicados nessa edição reflete mais uma vez o compromisso da Cadernos de Gênero e Diversidade em divulgar resultados de pesquisas e reflexões originais de interesse dos Estudos de Gênero, Estudos Étnico-Raciais, Estudos de Sexualidade e outros campos interdisciplinares envolvidos com questões de diferença e diversidade. Sua ênfase tem recaído nas produções nordestinas, como forma de divulgar a pujança dos trabalhos acadêmicos de intelectuais dessa região do país.

O artigo de Adiel Periclés Conceição Reis, Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti e Pollyana Rezende-Campos tematiza a invisibilidade estatística da juventude negra LGBTQIA+ a partir de uma abordagem interseccional. Luiz Felipe Castelo Branco da Silva problematiza a relação entre cuidado e maternagem a partir do percurso de uma mulher e de seu filho com problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas. A partir de uma etnografia junto ao Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes-GAMI na periferia de Natal/RN, José Adailton Sousa dos Santos e Lore Fortes exploram as formas de socialização e agenciamentos relacionados ao engajamento nessa prática esportiva. Os estudos sobre masculinidades são o objeto de debate do artigo de Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira. Nele, o autor evidencia a invisibilidade das transmasculinidades nos estudos sobre masculinidades. Considerando os efeitos da pandemia de COVID-19 na vida das mulheres, o artigo de Elizama das Chagas Lemos, Ilane Ferreira Cavalcante e Rosemary Pessoa Borges de Almeida



analisam as relações de trabalho de professoras do IFRN. Esse número se encerra com o artigo de Helder Ferreira Isayama que analisa a forma como a gestão pública das políticas de lazer do estado de Minas Gerais tematizam as pautas LGBT.

A equipe editorial agradece imensamente a autora Marina Fernandez, fotógrafa e mestranda de antropologia da UFBA, responsável pela fotografia que ilustra a capa desse número. A fotografia é o resultado da imersão da autora na cena *queer* de Salvador da qual ela participa desde os 15 anos. A fotografias que ela tirou retratam esses espaços, como o Bar da Pri, que antes acontecia na Casa Charriot e, recentemente, foi para o Santo Antônio Além do Carmo. O Bar da Pri é um espaço para shows de *drag queens*, música e jogos. De acordo com Marina, o processo de fotografia foi muito prazeroso e de intimidade, porque além dela se sentir em casa e à vontade, todas as pessoas fotografadas também se sentiam assim. O manequim fotografado fazia parte da arte do local e da apresentação das *drags* no palco.

Boa leitura a todas/os/es!

Thiago Barcelos SOLIVA

Patrícia Rosalba Salvador Moura COSTA

Felipe Bruno Martins FERNANDES